

Guionista e StoryBoard

FORMATO:

Existem muitos modelos de formato de roteiro. Nesta apostila fez-se a opção de adotar o formato: "master scenes", uma vez que este tem sido o mais utilizado, atualmente, tanto em cinema quanto em televisão. Além disto, este formato possui uma série de vantagens práticas. Entre elas podemos destacar:

- A facilidade de visualização da cena para os profissionais envolvidos no projeto.
- Cada página de roteiro eqüivale(em média) a um minuto de obra filmada, o que dá ao roteirista uma idéia do tamanho e ritmo que seu texto deve ter.
- Seguindo o modelo, o autor pode ser dedicar exclusivamente a trama da história sem outras preocupações.
- As regras são de fácil assimilação.

Como já foi colocado na parte anterior o roteiro é formado por cenas e cada cena tem um espaço específico para cada informação. A seguir uma breve explicação sobre estes espaços.

A) Cabeçalho

Nesta parte informa-se o número da cena, local onde se passa e a luz ambiente.

Ex: CENA 03 CASA DE ADERBAL INT./DIA

Caso seja necessário pode-se ser mais específico com relação ao local.

Ex: CENA 03 CASA DE ADERBAL - SALA INT./DIA

A informação sobre a iluminação também pode ser mais específica.

Ex: CENA 03 CASA DE ADERBAL - SALA INT./ FIM DE TARDE.

Geralmente se coloca o cabeçalho a 3,5 cm da margem esquerda e a 3,5 ou 4 cm da margem direita.

Cada vez que ocorrer uma passagem de tempo ou se mudar o lugar deve-se fazer um novo cabeçalho, pois, é uma cena nova. No caso da personagem sair para outro ambiente e voltar

imediatamente ao ambiente anterior, pode-se apenas marcar esta passagem sem construir outro cabeçalho. Use sempre o mesmo nome para se referir a um mesmo lugar.

B) Descrição de cena.

Logo abaixo do cabeçalho se tem a descrição de cena. Geralmente se usa a mesma distância da margem apresentada no cabeçalho.

A descrição da cena se divide em descrição do ambiente e da ação. Para maior clareza em seu roteiro, pode-se colocar um parágrafo para descrever o ambiente e outro para descrever a ação e as personagens.

EX:

CENA 03 CASA DE ADERBAL - SALA INT./DIA

A sala é pequena, possui um sofá velho e uma mesinha de centro. A parede tem partes descascadas e sobre a mesinha há uma revista.

Aderbal está sentado no sofá. Ele tem cerca de vinte anos. A porta se abre e Flávia entra, afobada. Ela tem a mesma idade de Aderbal.

Caso seja necessário as descrições de Aderbal e Flávia podem ser mais detalhadas, mas só o suficiente para compreensão da história.

Ao descrever o ambiente se atenha a informação necessária ao espectador. Muitas vezes algumas características do ambiente são muito boas para mostrar dados sobre a personagem (classe social ou característica psicológica), mas não exagere em descrever estes objetos. Não se deve esquecer de citar os objetos que serão utilizados na cena. Alguns autores escrevem estes objetos em letras maiúsculas, quando aparecem pela primeira vez na cena.

O cabeçalho já informa o local onde se passa a cena, por isso não é necessário que se repita isto quando entrar alguma personagem. Por exemplo: "Flávia entra". Não é necessário dizer: "Flávia entra na sala". Alguns autores gostam de marcar bem a saída e entrada de personagens em uma cena. Por exemplo: "Flávia ENTRA."

Outro dado que pode aparecer em letras maiúsculas é o som. Por exemplo: "Ouve-se um TIRO". Obviamente isto não se refere ao som ambiente normal (o qual não precisa ser citado no roteiro), mas a um som inesperado e importante na história. Como o som não pode ser visto deve-se informar que ele está sendo ouvido (ouve-se). Por outro lado não é necessário colocar um verbo informando quando se pode ver. É muito comum se colocar "Vemos um casal chegando". Na verdade basta colocar "um casal chega". Outro erro freqüente é se anunciar a fala. Por exemplo: "Flávia entra e comenta". Neste caso deve-se apenas colocar "Flávia entra" e na seqüência seu nome e sua fala. Como veremos a seguir.

B) Nome da personagem e a fala

O nome da personagem é escrito em letras maiúsculas e é colocado a 9cm da margem esquerda. Toda vez em que a personagem for falar alguma coisa deve se colocar o nome e abaixo deste a fala, que fica a 6,5 cm da esquerda e 7,5cm da direita. Toda personagem deve ser referida por um único nome, mesmo que as outras personagens se refiram a esta de outra maneira.

Em alguns casos o nome da personagem pode ser seguido de parênteses. São eles:

- (V.O.) - Significa voice over é quando se escuta a voz, mas a personagem não está em cena.
- (O.S.) - Significa off screen é quando a personagem está em cena, mas não é visível no momento
- (Em OFF)- Este caso pode se referir aos dois anteriores, ou estar representando o pensamento da personagem. Também se encaixa quando a obra apresenta um narrador.
- (cont.) ou (continuando) - Quando a fala foi interrompida por uma ação e continua de onde havia parado.

(...)

O telefone toca e Aderbal atende.

ADERBAL

Alô?

ALFREDO(V.O.)

Alô! Aderbal? Aderbal, sou eu. Alfredo.

Ouve-se a campainha tocar.

ALFREDO(cont./V.O.)
Aderbal? Fala alguma coisa.

Abaixo do nome e antes da fala pode aparecer outro parêntesis, este está destinado a rubrica ou indicação para o ator.

Ex:

ADERBAL
(triste)
Eu já tinha percebido, mas não pude
Fazer nada.

As indicações para o ator devem ser usadas somente quando estritamente necessário. De um modo geral quando a cena está bem escrita e possui clareza, o ator percebe qual entonação deve ser dada. Em alguns casos, principalmente, quando a reação da personagem é contraditória com a sua fala a rubrica é realmente necessária.

c)Transição

Esta é a última informação que contém na cena. Ela é referente a ligação entre uma cena e a cena seguinte. Deve sempre ser colocada no final da cena e à direita.

Ex:

CORTA PARA:

As transições podem ser:

- CORTA PARA: Se usa quando se quer o fim da cena e o começo da seguinte imediatamente.
- FUSÃO PARA: Quando a imagem vai desaparecendo ao mesmo tempo que se forma a imagem da cena seguinte.
- CORTE RÁPIDO PARA: Quando se quer que a passagem de uma cena a outra seja praticamente instantânea
- FADE OUT: Quando se quer que a imagem se escureça até desaparecer. A cena seguinte deve começar com FADE IN:

Alguns autores não fazem uso de transições, acreditando que a opção seja do diretor do filme. Outros consideram a transição "CORTA PARA:" supérflua, alegando que quando não se especifica o tipo de transição ela é adotada automaticamente, por ser a mais comum. Geralmente se usa o "FADE OUT" no final

do roteiro e abaixo dele, no centro da página, se escreve FIM ou FINAL.

Todo filme começa com a indicação de transição "FADE IN" que deve ser colocada à esquerda, antes do primeiro cabeçalho de cena. "FADE IN" é quando a tela escura vai se clareando e a imagem surgindo.

A partir da escuridão a imagem se forma e o filme começa.

ALGUNS EFEITOS

Raras, mas algumas vezes é necessário que se ocupe um pouco da função do diretor para que a história cumpra seu objetivo. Não é preciso dizer que os diretores detestam quando o roteirista pede determinados ângulos de câmera ou planos e seqüências. Para passar estas informações ao diretor deve-se usar termos específicos. Temos, aqui, exemplos dos principais.

- POV - Abreviação de Point Of View , pode ser traduzido como ponto de vista. Se usa quando quer ser mostrar o que a personagem está vendo.

Ex:

(...)

Aderbal está lendo uma revista. Ouve-se gargalhadas vindo da rua. Ele se levanta e vai até a janela.

POV DE ADERBAL

Ele vê Flávia conversando com Alfredo.

VOLTA À CENA

Aderbal volta ao sofá se senta e atira a revista no chão.

- INSERT - Quando quer se inserir um detalhe em uma cena.

Ex:

(...)

Aderbal segue pela rua em sua bicicleta.

INSERT - RODA DA BICICLETA

A roda da frente da bicicleta entra em um buraco.

VOLTA À CENA

A roda de trás da bicicleta se levanta e Aderbal cai no chão.

Acredito que em ambos os casos é possível se induzir o diretor a fazer as cenas do modo desejado, sem dar as indicações acima. No exemplo 1 basta colocar: "Aderbal vê Flávia conversando com Alfredo". No 2 coloca-se: "A roda da frente entra em um buraco, a bicicleta se vira e Aderbal cai". Mas se as cenas forem essenciais para a compreensão da história e o autor teme que o diretor as represente de outra forma, é melhor não arriscar. De qualquer forma este recurso deve ser usado com cuidado, pois, como já foi colocado os diretores detestam.

- MONTAGEM

Neste caso o autor quer uma sucessão de imagens, que são necessárias para se entender ou ambientar uma história. Coloca-se, então, desta forma:

MONTAGEM

- A) Vacas comendo no cocho
- B) Galinhas ciscando no terreiro
- C) Homem pescando na beira de um rio.

Este recurso é muito utilizado na televisão para mostrar um ambiente ou representar uma passagem de tempo.

- SÉRIE DE PLANOS

Quando se coloca mini-cenas para formar uma seqüência.

SÉRIE DE PLANOS

- A) Aderbal pula da bicicleta.
- B) Ele cai no chão.
- C) A bicicleta cai no precipício.
- D) Aderbal se levanta.
- E) A bicicleta bate em uma pedra e se quebra.

F) Aderbal bate a poeira e segue pela estrada.

A CAPA DE SEU ROTEIRO

O formato de capa mais comum no meio profissional se apresenta do seguinte modo:

“(TÍTULO)”

Um roteiro

De

(Seu nome)

Copyright by (seu nome)(ano)
Todos direitos reservados

(seu endereço)
(seu telefone)